

O PROJETO “TARDE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL” (TEA) E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE

Elgson Decarle de Oliveira - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Prof. Curso de Administração da UNIBRASIL e Gerente de Projetos Socioambientais – Contato: elgson.dec@gmail.com
Eloy Fassi Casagrande Jr. - Prof. Dr Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Contato: eloy.casagrande@gmail.com
Maclovia Correa da Silva Profa. Dra Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Contato: macloviasilva@utfpr.edu.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar práticas de Educação Ambiental a partir do enfoque da conservação e preservação de áreas do ambiente natural urbano visando à sustentabilidade socioambiental. Crianças da rede municipal e estadual de ensino, moradoras na cidade de Curitiba-PR foram o público participante. Em particular, estuda-se o projeto intitulado Tardes de Educação Ambiental – TEA, iniciado no ano 2000 e finalizado no ano 2010. Acreditamos que a sustentabilidade socioambiental depende de ações sistêmicas na agricultura, indústria e comércio que respeitem o ambiente natural, apropriado socialmente, as diversidades culturais e as vocações regionais do país. Nela estão inseridas as questões educacionais, que podem fazer as pontes entre desenvolvimento, dinâmicas sociais e atos de preservação e conservação dos bens naturais. Após a apresentação do Projeto, foram discutidos os princípios, procedimentos e efeitos das atividades propostas e como se deu a atuação entre governo, empresas e organizações não-governamentais. Nas considerações finais, reportou-se à importância deste tipo de projeto para colaborar com as mudanças sociais desejadas (conservação, preservação e qualidade de vida) e pontuou-se a potencialidade deste tipo de projeto para motivar a busca por atividades extracurriculares de Educação Ambiental, as quais interagem com os conteúdos da educação formal.

Palavras chave: “Tardes de Educação Ambiental”; preservação e conservação; sustentabilidade; escolas públicas.

ABSTRACT

This article aims to examine practices of environmental education from the focus of conservation and preservation of the natural environment of urban areas aimed at social and environmental sustainability. Children of the municipal and state schools, living in the city of Curitiba-PR were the participating public. In particular, we study the project entitled Environmental Education Afternoons - TEA, from 2000 to 2010. We believe that social and environmental sustainability depends on systemic actions in agriculture, industry and commerce that respect the natural environment, socially appropriated, cultural diversities and regional vocations of the country. Here are inserted the educational issues that can make bridges between development, social dynamics and acts of preservation and conservation of natural resources. After presented the Project actions, it was discussed the principles, procedures and effects of proposed activities and how it was the government performance, business and nongovernmental organizations. To close, it was made reference to the importance of this type of project to collaborate with social changes desired (conservation, preservation and quality of life) and scores the potential of this type of project to motivate the search for extra-curricular activities for Environmental Education, which interact with the content of formal education.

Keywords: "Afternoon Environmental Education"; preservation and conservation, sustainability, public schools.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de Educação Ambiental a partir do enfoque da conservação e preservação de áreas do ambiente natural urbano, visando à sustentabilidade socioambiental, nasceram no Brasil a partir dos anos 1970. Os movimentos ambientalistas colaboraram para a criação de sua identidade, bem como as políticas públicas. O viés conservacionista privilegiava a técnica e o agir comportamental. Mais tarde, já na década de 1980, quando foi promulgada a Constituição Federativa e instituiu-se a política ambiental nacional, as pedagogias críticas aproximaram os contextos nacionais das vivências dos indivíduos, isto é “como resultado de processos historicamente situados em formações sociais configuradas e não como algo inerente à humanidade ou à pessoa” (LOUREIRO, 2008, p. 5).

Desta forma, a partir de 1987, quando se construiu o conceito de desenvolvimento sustentável e de responsabilidade geracional, as visões de mundo na Educação Ambiental ampliaram-se. Os objetivos e finalidades ganharam mais campo e permitiram explicitar saberes e conhecimentos que possibilitaram processos argumentativos e comunicativos entre disciplinas, indivíduos e o ambiente. “[...] A comunicação é uma ferramenta da argumentação” com poder de trabalhar a dicotomia entre sustentabilidade e destruição (BINI, 2007, p. 113).

Jimenez e Terceiro (2009) discutem sobre a posição do ecopedagogo Moacir Gadotti quanto ao crescente poder destrutivo da humanidade. Vale citar as motosserras, os tratores, os marteletes, e tantos outros objetos cortantes que em horas derrubam reservas florestais seculares. A grande empreitada da educação é trabalhar com a sustentabilidade, que tem implicações [...] no cenário ambientalista, [com] uma visão fundamentalmente tridimensional, a partir da qual se incorporariam à idéia da sustentabilidade propriamente ecológica ou ambiental os aspectos sociais e econômicos” (p. 316).

As visões de mundo que norteiam as concepções de Educação Ambiental podem ser estruturadas em quatro grandes eixos: a) quanto à condição de ser no planeta inserido na dinâmica da sociedade; b) quanto à condição existencial coletiva do sujeito social; c) quanto ao entendimento do que é educar enquanto processo dialógico e práxis; e finalmente d) quanto à finalidade do processo educativo ambiental para se viver em sociedades sustentáveis (LOUREIRO, 2008).

Neste trabalho analisam-se conteúdos de práticas de um Projeto de Educação Ambiental enfatizando as questões de educação e vivências (itens c, d) para conservar e preservar ambientes naturais. O enfoque segue os preceitos da Política Nacional de Educação Ambiental, no artigo 4, privilegiando “II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade,

considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade” (BRASIL, 2011). O Projeto “Tarde de Educação Ambiental” (TEA) foi desenvolvido em contexto urbano caracterizado por diversidades multiculturais e ambigüidades socioambientais. Participaram das ações, além do público infanto-juvenil, uma empresa privada¹ em parceria com organizações não governamentais, que proporcionaram facilidades de acesso às informações sobre conservação e preservação ambiental, e elaboraram estratégias de difusão de conhecimentos multiplicados e aplicados por agentes de transformação (professores, alunos e comunidade).

1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

As relações entre o ambiente social e o ambiente natural estão inseridas na sociedade, onde os atores têm poderes sobre suas ações. Quando desejamos um desenvolvimento que priorize a sustentabilidade socioambiental, é necessário priorizar e investir na qualidade de vida e no cultivo de valores que reorientem o pensamento para uma nova racionalidade (Jacobi, 1997).

A sustentabilidade socioambiental ocorre quando ações sistêmicas são capazes de transformar modelos tecno-econômicos cartesianos em resoluções que promovam real qualidade de vida as atuais e futuras gerações, respeitando nossas diversidades culturais e potencializando nossas características regionais. Ambiente saudável é um direito de todos, assim como o acesso a renda, saúde, habitação, educação e lazer (CASAGRANDE, 2001, p. 61).

Ações de preservação e conservação de sistemas ecológicos garantem o sustento de comunidades e diminuem os riscos, em especial de áreas consideradas geograficamente frágeis. A Educação Ambiental é um meio de colaborar por meio de princípios e planos de ação participativos para a construção de referenciais que contemplem a multiplicidade e a heterogeneidade dos ambientes naturais.

A preservação do meio ambiente e a proteção da saúde, da segurança, da tranqüilidade, do bem estar da população, constitui instrumento de real importância e atualidade, diante das graves e crescentes repercussões negativas, decorrentes, sobretudo, da execução de projetos de serviços, construções ou obras de interesse público ou particular; da realização de atividades industriais ou comerciais; da exploração ou utilização de recursos naturais; da ocupação do solo; da aplicação de praguicidas e agrotóxicos na agricultura e nos alimentos em geral, além de outras atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, sem as medidas preventivas ajustáveis, com iminentes riscos e danos ao patrimônio ambiental (CUSTÓDIO, 1995, p.45).

¹ Grupo Voluntário da Cidadania.

Considerando estes pontos relevantes do desenvolvimento e da educação, foi organizado, no ano 2000, o projeto TEA, que oportunizou as crianças e jovens de áreas comunitárias menos favorecidas e de escolas públicas, partilhar e discutir as questões que desafiam a sociedade humana: limites e responsabilidades. Este público frequenta as escolas da rede municipal e estadual localizadas na cidade de Curitiba-PR.

Inicialmente, colaboradores e voluntários em atividades socioambientais organizaram visitas ao bosque de uma empresa e a constante procura das escolas estimulou a criação do projeto “Tardes de Educação Ambiental”. Ele levou a EA e o lazer para as crianças, trabalhando a formação do cidadão crítico e atuante. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os professores são desafiados a lidar com uma nova percepção e compreensão dos valores que regem a cidadania planetária. Do mesmo modo, os líderes do TEA propuseram ações de transformação de valores e reconfiguração da realidade socioambiental.

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (BRASIL, 1997, p.29).

A Educação Ambiental é um ato educativo e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, competências, habilidades e atitudes que possibilitem a compreensão da realidade de vida e a atuação responsável dos agentes sociais individuais e coletivos no ambiente. Conforme Tozoni-Reis (2004, p. 70), “A educação ambiental é mais que o ensino de ciências, pois tem como objetivo mudanças de atitudes, cuidado e respeito dos sujeitos com o ambiente”.

Ela é um meio educativo de implementação de um padrão civilizacional e societário diferente do realizado atualmente, mediante uma nova ética da relação sociedade e natureza. Segundo Gadotti (2000, p. 79), “a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”.

Com o objetivo de provocar a mudança na conjuntura desta realidade de crise estrutural na qual vivemos, a “Educação Ambiental é elemento preponderante na formação da conscientização crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza” (Loureiro et al., 2000). Estas ideias implicam em outra vertente da EA que é a sustentabilidade do planeta.

Por meio de práticas, os participantes de atividades de Educação Ambiental são sensibilizados a entender a diversidade de ações individuais e coletivas para contribuir com a construção de parâmetros de sustentabilidade para os recursos naturais. Dentre eles estão as

dimensões da conservação e preservação para as futuras gerações, que requerem uma reinterpretação de mundo e reposicionamento de valores. No cotidiano das escolas e das empresas, a Educação Ambiental pode abrir espaços pedagógicos que transformam o pensamento tradicional de menosprezar aspectos relevantes da vida socioambiental. Segundo Assunção (1995, p.74), “a nova constituição prevê que, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e do povo e essencial qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade, o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações”.

2 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO TEA

O Projeto TEA ofereceu atividades de Educação Ambiental que visaram aumentar a percepção sobre aspectos da conservação e preservação da natureza. Ele aconteceu mensalmente, entre junho de 2000 e dezembro de 2010, no bosque nativo da empresa Siemens na cidade de Curitiba - PR. Com exceção, dos meses de férias, o total de participantes, em dez anos, ultrapassou 13.000 crianças do ensino fundamental.

Foram previstas atividades como: palestras, vídeos ecológicos, documentários, peças teatrais, gincanas ecológicas, brincadeiras com escoteiros da empresa, passeios e trilha pelo bosque. Sempre, nas atividades de encerramento era oferecido a todos os participante um lanche. No decorrer das atividades eram apresentados conceitos com o objetivo de que os participantes pudessem assimilá-los, e com isto compreender a importância de conservar e preservar o meio ambiente no espaço urbano de modo que ele seja agradável e sustentável.

O projeto TEA tinha também encontros de Educação Ambiental coordenados pelo Grupo de Voluntários Cidadania². O objetivo era aproximar os laços entre comunidade e empresas em busca da sustentabilidade socioambiental. Os temas estudados eram sobre preservação e respeito ambiental, reciclagem do lixo, conceitos de higiene, saúde, educação e cidadania. Na visão dos Voluntários, acreditava-se que, para ocorrer mudanças comportamentais, seria necessário que os temas fossem tratados como conteúdos pertencentes ao processo ensino-aprendizagem. Assim, a incorporação de valores partiria de processos cognitivos para a descoberta do desconhecido, ou vice-versa. Segundo Silveira,

Concepções de Educação Ambiental meramente voltadas para a conservação da natureza e para a correção de urgências ambientais, atravessadas por um discurso normativo, revelando, portanto, caráter marcadamente instrumental, como o colocado por Tristão, felizmente têm sido superadas em favor de

² Colaboradores Voluntários Cidadania (GVC) (pertencentes ao quadro funcional e demais cidadãos da comunidade local) que realizavam atividades voltadas a sustentabilidade socioambiental.

uma definição mais complexa (2009, p. 371).

Cita-se o exemplo da dramatização como um processo inverso ao instrumentalista, com técnicas teatrais empregadas no processo educativo. Sempre era apresentada a peça “Ver de Novo”, realizada por atores contratados do Grupo Lanteri³, a qual transmite mensagens voltadas às necessidades das comunidades buscarem permanentemente o zelo pela natureza, a redução de consumo e diminuição da produção de resíduos.

Outro exemplo era a trilha no meio da floresta, onde eram apresentadas diversas árvores e plantas existentes, suas particularidades e noções de preservação. Por meio dos tipos das árvores do bosque era contada a história das tribos indígenas que habitavam Curitiba (Carijós, Tupis, Guaranis). Durante a caminhada, os participantes ficavam com os olhos vendados, incentivando a percepção de todos os sentidos na interação com a mata.

O que uma trilha em uma área de preservação ambiental *ensina* às pessoas que a percorrem? Como um trajeto geográfico pode *educar* através do contato com a natureza? [...] O objetivo principal da implantação de trilhas em áreas naturais é propiciar eu os visitantes possam aprender a partir da sensibilização promovida pelo contato com a natureza, além de vivenciarem uma experiência lúdica (SAMPAIO E GUIMARAES, 2009, p. 360).

Os integrantes do Grupo de Voluntários Cidadania – GVC - foram capacitados por profissionais da área ambiental. Os parceiros no desenvolvimento de atividades foram a empresa e as instituições de proteção ambiental, como por exemplo, a Sociedade de Proteção à Vida Selvagem (SPVS), que cedeu profissionais para realização das palestras e vídeos educativos.

Foram feitas parcerias com o Condomínio da Biodiversidade (ConBio), sem fins lucrativos, constituído por associados do setor público e privado, pessoas físicas e instituições da sociedade civil, com objetivo de incentivar atitudes que revertam processos de degradação ambiental e preservem a biodiversidade existente nas áreas remanescentes de vegetação nativa dos municípios que integram a Região Metropolitana de Curitiba.

Outra parceria importante para a realização de cursos de capacitação foi com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) que apoiou o GVC, na condução dos trabalhos desenvolvidos no bosque. A instituição desenvolve metodologias flexíveis e sujeitas a modelações, procurando enriquecer as interações entre alunos e capacitadores. São feitas avaliações contínuas e são anotadas as melhorias e o aumento do entusiasmo na busca por novas experiências para descobrir outros aspectos perceptivos do mundo que habitamos.

³ Grupo teatral constituído por atores que representam a encenação “Paixão de Cristo” na Pedreira Paulo Leminski em Curitiba - PR.

2.1 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO COM OS PARTICIPANTES

O procedimento de levantamento de dados quantitativos considera a realidade dos respondentes. Por outro lado, na pesquisa qualitativa, o foco da investigação centra-se na essência do fenômeno, nas representações e na visão de mundo (MOREIRA, 2002).

A avaliação das ações de Educação Ambiental do projeto TEA aconteceu por meio de questionários de múltipla escolha, de modo que os alunos participantes pudessem expressar seus saberes e conhecimentos adquiridos durante as atividades programadas. Participaram do levantamento 83 alunos de escolas de ensino fundamental, o que corresponde ao número mensal de visitantes.

As 21 perguntas exploraram a compreensão, a fixação e a percepção dos objetivos das atividades. Uma única pergunta foi aberta, que visava conhecer como os respondentes entenderam a importância das atividades realizadas. Eles foram aplicados imediatamente após a finalização das visitas realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2010, com uma breve explicação inicial dos pesquisadores. O gráfico 1, avalia o próprio instrumento considerando os acertos e os erros.

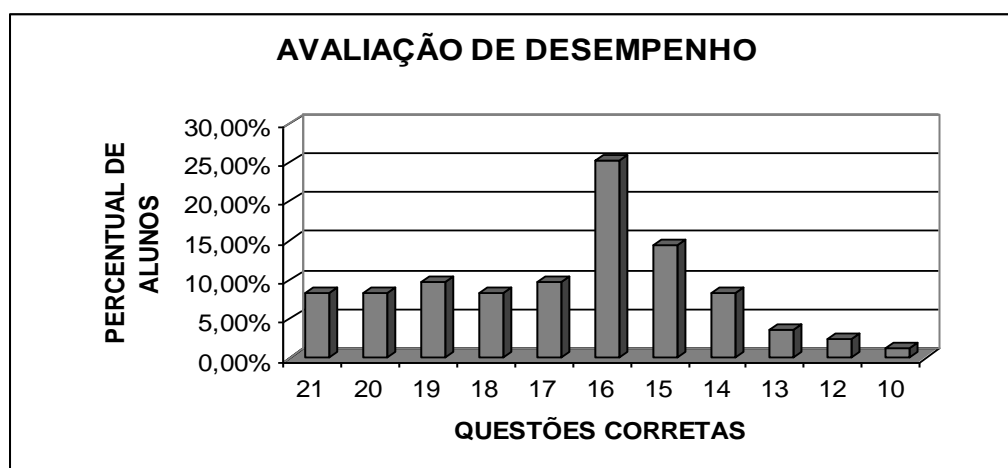


Gráfico 1 – Desempenho dos alunos no preenchimento do questionário

Fonte: questionários elaborados pelos pesquisadores.

Analisando os dados que constam no gráfico 1, observamos que 8,4% dos alunos acertaram as 21 questões, e 25,3% acertaram 16 questões do teste. Se avaliarmos a questão da fixação dos conteúdos, a grande quantidade de alunos que obteve o total de acertos acima de 70% (acima de 15 questões) corresponde a 84,34% (70 alunos), comprovando que houve compreensão dos temas repassados pelos responsáveis do projeto.

2.2 AS FALAS DAS PEDAGOGAS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Os pesquisadores realizaram duas entrevistas utilizando um roteiro semi-estruturado abordando oito questões de natureza semi-estruturada, com o envolvimento simultâneo dos pesquisadores e dos entrevistados, tendo alternado formuladores de questões e respondentes. Foram extraídas partes das narrativas das transcrições feitas para serem aqui apresentadas e analisadas. O recorte dos dados abordou as impressões do projeto e suas relações com o processo ensino-aprendizagem. Participaram das atividades do TEA duas pedagogas que trabalham em escolas de ensino fundamental e elas se dispuseram a responder as questões. Além disso, estas profissionais acompanharam o desempenho dos alunos participantes e diagnosticaram os valores com relação à Educação Ambiental no cotidiano da escola.

Para Richardson (1999), “a entrevista semi-estruturada observa os aspectos relevantes da pesquisa, visando obter informações detalhadas que possibilitem a realização de uma análise qualitativa, pois apresenta certa flexibilidade para o pesquisador em relação à situação e ao conteúdo apresentado pelo entrevistado”.

Observando a percepção dos alunos com relação aos temas tratados durante as tardes de Educação Ambiental, as pedagogas puderam se expressar sobre os conteúdos das atividades do TEA.

De maneira geral a percepção dos alunos quanto ao assunto foi positiva. Acredito que eles compreenderam a importância em preservar o meio ambiente, não só para podermos desfrutar de um mundo melhor no presente, mas para que também gerações futuras assim o possam fazer (PEDAGOGA A, 2010).

Foram positivas, por se tratar de uma abordagem prática do conhecimento voltado à educação ambiental como, por exemplo, a questão da reciclagem do lixo ou a importância da conservação da água (PEDAGOGA B, 2010).

Conforme depoimento delas, os alunos adquiriram competências para reproduzir atitudes importantes para suas famílias e comunidades.

Os alunos quando conscientizados desde jovens da importância da preservação do meio ambiente, terão práticas favoráveis à preservação e conservação do mesmo desde cedo. Esta conscientização poderá fazê-los a terem pequenas atitudes como separar o lixo em casa, não jogar lixo nos rios do local onde moram, não jogar lixo nas ruas, preservar a vegetação, e assim já contribuindo muito para a preservação do meio ambiente local (PEDAGOGA A, 2010).

Cidadania, consciência ecológica e respeito ao ambiente (PEDAGOGA B, 2010).

Em relação ao que pode ser modificado no ambiente escolar com os novos saberes e conhecimentos introduzidos durante as atividades do TEA, as pedagogas se mostraram

confiantes.

Uma vez que os alunos estejam mais conscientes do seu papel na preservação do meio ambiente é viável fazê-los separar o lixo reciclável, inicialmente na escola e incentivá-los a adotarem esta prática também em casa, com suas famílias, se ainda não o faziam (PEDAGOGA A, 2010).

As ações cotidianas de como não desperdiçar a água, separar o lixo, não deprender o meio ambiente [...] (PEDAGOGA B, 2010).

As entrevistadas acreditam que os temas desenvolvidos pelo TEA são relevantes para melhorar a compreensão de mundo dos alunos sobre o futuro do planeta.

Mostrar aos alunos de uma forma dinâmica e atraente temas tão importantes quanto à reciclagem do lixo e preservação do meio ambiente. A forma como estes conhecimentos foram promovidos faz com que os alunos lembrem e tenham atitudes ambientalmente mais corretas no seu dia-a-dia (PEDAGOGA A, 2010).

A participação prática dos alunos nos ensinamentos ambientais ocorridos durante a trilha do bosque e a representação lúdica do teatro, comparando a realidade com a necessidade cuidar do meio ambiente (PEDAGOGA B, 2010).

Quanto ao tempo de duração das atividades de Educação Ambiental do projeto TEA, as pedagogas acreditam que elas poderiam ter maior duração.

O tempo de duração poderia ser um pouco maior (PEDAGOGA A, 2010).

Aumentar o horário do programa (PEDAGOGA B, 2010).

As pedagogas confessaram sobre o pouco contato que os alunos têm com os conteúdos de Educação Ambiental.

Não, haviam apenas assistido a uma palestra sobre o tema promovido pela secretaria do meio ambiente da prefeitura de Curitiba (SEMA) (PEDAGOGA A, 2010).

Não, pois a grade curricular não prevê a disciplina de educação ambiental (PEDAGOGA B, 2010).

Foi questionado às entrevistadas se os conteúdos explorados pelo TEA serão retomados nas disciplinas durante as aulas. Elas acreditam que os próprios alunos vão poder discutir melhor estes temas.

Serão de certa maneira reforçados na escola, já que a mesma vem promovendo a conscientização dos alunos quanto à separação do lixo reciclável no local (PEDAGOGA A, 2010).

Sim, a partir da iniciativa dos próprios alunos (PEDAGOGA B, 2010).

Para avaliar a importância do projeto TEA e de seus esforços para possibilitar aos alunos das escolas públicas atividades de Educação Ambiental, foi perguntado às pedagogas se elas indicariam para suas colegas estas práticas.

Certamente. Porque são temas atuais e de extrema importância para todos. Sendo assim, todos devem ter direito a informação para que possam através de atitudes mais conscientes fazerem a parte que lhes cabe no que diz respeito à preservação do meio ambiente. Como a Tarde de Educação Ambiental traz isso de uma forma simples, dinâmica e clara, penso que é uma ótima oportunidade para outros alunos, escolas e comunidades participarem e aprenderem. (PEDAGOGA A, 2010).

Sim, porque é um evento de referência ambiental que alia a teoria com conhecimento prático (PEDAGOGA B, 2010).

Observamos que as pedagogas possuem um saber ambiental que se fundamenta nos princípios da lei que cria a Política de Educação Ambiental e nas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Há uma pressão “social” no ambiente escolar e nas atividades dos docentes para introduzir questões complexas, como a sustentabilidade e a comunicação, que demandam transformações, dentre elas a fusão dos saberes e conhecimentos disciplinares, pedagógicos e experiências culturais. Henrique Leff (2001), com suas palavras, nos encoraja a pensar diversamente:

[...] temos de aprender não apenas com a ciência, mas também com os saberes dos outros; aprender a ouvir o outro; aprender a nos sustentar em nossos saberes incompletos, na incerteza e no risco; mas também na pulsão de saber. [...] aprender uma ética que permita desarmar e derrubar as cercas protetoras das identidades que assumimos a partir de nossa formação disciplinar e para evitar que as identidades culturais se convertam em campos antagônicos de batalha; para que possa surgir um mundo em que a diversidade e as diferenças convivam em harmonia (p. 184).

As pedagogas compartilharam com as perspectivas dos temas e acreditaram que as metodologias e as atividades do projeto TEA forneceram subsídios para dar continuidade às permutas de experiências. A tomada de consciência das pedagogas sobre a importância de implantar na escola ações de Educação Ambiental colabora para estimular estas práticas e para que se estabeleça uma identidade profissional docente por ocasião da criação de grupos de discussão e sistematização de novos repertórios de conhecimentos interdisciplinares.

3 OBSERVAÇÕES RELEVANTES

Do lado dos alunos, os resultados das notas das provas aplicadas mostraram que o conteúdo apresentado durante a TEA foi compreendido, pois 84,34% dos alunos obtiveram nota acima de sete (7) e nenhum aluno recebeu avaliação abaixo da nota cinco (5). Do outro

lado, as entrevistas realizadas com as pedagogas das respectivas escolas participantes ressaltaram a importância da realização do projeto TEA, que aproximou os universos dos conhecimentos teóricos e das práticas de sensibilização. São os próprios cenários da natureza que multiplicam as representações de mundo feitas pelos indivíduos. Assim, a criação de significados para os espetáculos vivenciados pode despertar o desejo de conservação e preservação do ambiente natural.

Não aprendemos a amar a terra lendo livros sobre isso [...] A experiência própria é o que conta. Plantar e seguir o crescimento de uma árvore ou de uma plantinha, caminhando pelas ruas da cidade ou aventurando-se numa floresta, sentindo o cantar dos pássaros [...] observando como o vento move as plantas, sentindo a areia quente [...], olhando para as estrelas numa noite escura. (GADOTTI, 2000, P.86).

Os alunos interagiram ativamente com as práticas educativas de preservação do meio ambiente, e ao mesmo tempo adquiriram saberes e conhecimentos específicos sobre a flora, fauna, reciclagem do lixo, preservação e conservação do meio ambiente. Além do público infanto-juvenil, participaram do projeto várias turmas de graduação (ensino superior) e pós-graduação e representantes de empresas de Curitiba (Bosch, Kraft Foods).

A peça de teatro “Ver de Novo” foi escrita especialmente para as Tardes de Educação Ambiental pelo Grupo Teatral Lanteri, conforme mencionado anteriormente. Em 2004, as TEAs receberam reconhecimento em nível nacional, através da concessão do Prêmio Cidadania do Anuário Telecom. O Projeto TEA foi premiado pela *Siemens Environmental Award 2006*, prêmio mundial concedido ao melhor projeto/programa de preservação do meio ambiente, concorrendo com todas as unidades Siemens espalhadas pelo mundo. Em 2007, as TEAs receberam o Prêmio “Gente Que Faz de Verdade 2007”, concedido pelo Centro de Movimentos Sociais de Curitiba. Ele atendeu a todos os pedidos das escolas solicitantes, visando promover a Educação Ambiental enunciada nos artigos da lei de 1999 que instituiu a política nacional⁴, e orientou cursos de formação de multiplicadores para desenvolver ações grupais de conservação e preservação socioambientais e instituiu parcerias.

Houve interesse por parte de outras empresas visitantes em implantar um programa semelhante ao projeto TEA, sobretudo pelos bons resultados e os baixos custos de implantação. É relevante o estabelecimento de acordos entre agentes privados e públicos no cotidiano das atividades escolares para estabelecer vínculos entre os alunos, os lugares que habitam, as atividades desempenhadas pelos diferentes setores da economia e a sustentabilidade.

4 A lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, foi regulamentada em 2002.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de Educação Ambiental a partir do enfoque da conservação e preservação de áreas do ambiente natural urbano visam à sustentabilidade socioambiental. Elas acontecem em espaços públicos e privados. Neste artigo analisamos um projeto intitulado Tardes de Educação Ambiental – TEA que aconteceu em uma reserva particular de uma empresa. Nas experiências que relatamos, participaram crianças da rede municipal e estadual de ensino, moradoras na cidade de Curitiba-PR e pedagogas que expressaram a importância de tais iniciativas para estimular ações de Educação Ambiental no ensino regular.

Eles entenderam que a sustentabilidade socioambiental depende de ações sistêmicas nos três setores da economia e que os discursos sobre o ambiente natural – nos vieses da preservação, do respeito, da produção e descarte de resíduos e cidadania – se constitui em diversas disciplinas. Foi dada visibilidade para ações futuras, complementares das ocorridas nas tardes de Educação Ambiental, que contrastam com as nossas atitudes e comportamentos socioambientais nas cidades.

A proliferação dos modos de pensar e agir colaborou para problematizarmos as práticas e aumentou as condições de intercâmbio e debate entre participantes e temas escolhidos. O teatro, as trilhas, os vídeos e as palestras foram dispositivos pedagógicos para se falar de cultura e natureza em uma unidade de conservação que produziram os efeitos desejados pelos pesquisadores e participantes. Questões educacionais orientaram o desenvolvimento das dinâmicas e fizeram a junção entre as percepções e as ações transformadoras de significados.

Nesta breve análise, foi possível articular os dispositivos ambiental, educacional e cultural com práticas de sensibilização que podem dar condições de autonomia individual a aqueles que desejarem fazer as mesmas escolhas e interagirem com as dimensões políticas e coletivas presentes nos conceitos de Educação Ambiental e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, J. V. **Critérios para Estudo Prévio de Impacto Ambiental**. IN: TAUKE-

BINI, M. B. Pesquisar é construir argumentos. In: GALIAZZI, M; AUTH, M; MORAES, R.; MANCUSO, R. (orgs.). *Construção curricular em rede na educação em ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula*. Ijuí: Unijuí, 2007, p. 105-117.

BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF, 27 abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 03 maio 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde**. Temas Transversais. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: 1997.

CASAGRANDE JR, Eloy Fassi. **Apostila da Disciplina Desenvolvimento Tecnológico Sustentável**, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE. Curitiba: CEFET-PR, 50p. (2001).

CUSTÓDIO, H. B. **Legislação Brasileira do Estudo de Impacto Ambiental**. IN: TAUK-TORNISIELO, S. M.; GOBBI, N.; FOWLER, H. G. *Análise Ambiental: Uma Visão Multidisciplinar*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pereirópolis, 2000.

JACOBI, P. & CAVALCANTI, C. (orgs.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997, p.384-390.

JIMENEZ, S. & TERCEIRO, E. (2009). Educação em Revista v. 25, n. 3 p.299-325.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F.B. Proposta Pedagógica. In: **Salto para o futuro**. Brasília, Boletim n.1, ano XVIII, mar. 2008, p. 3-12.

LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.). **Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, D. A. **O Método Fenomenológico de Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. São Paulo: editora Atlas, 1999.

SAMPAIO, S. M. e GUIMARAES, L.B. 2009, p. 360) Educação em Revista v. 25, n. 3 p. 353-368.

SILVEIRA, E. A arte do encontro: a educação estética ambiental atuando com o teatro do oprimido. **Educação em Revista**, 2009, v. 25, n. 3, p. 369-394.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação Ambiental: natureza, razão, história**. Campinas: Autores Associados, 2004.